

TUMOR VENEREO TRANSMISSIVEL CUTÂNEO (TVT) EM UM CÃO - RELATO DE CASO

TRANSMISSIBLE VENEREAL TUMOR (TVT) IN A DOG - CASE REPORT

¹BARDELA, F.S; ¹RUSSO, C; ²MAIOCHI A.M.; ²DAINEZE, V.H.;
²MACHADO, D.C.; ²PEREIRA, A .M. C.

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

² Discente do Curso de Medicina Veterinária - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

RESUMO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT), é uma neoplasia que acomete somente os cães, sua transmissão se dá por contato direto com outro animal, e sua forma cutânea se dá por metástase por via hematológica e por contato com outro animal. Para um diagnóstico preciso deve-se conciliar os achados clínicos com a citologia aspirativa. Microscopicamente o TVT apresenta células redondas com pouco estroma, núcleo e nucléolo grandes, borda externas da célula bem distinta e numerosas figuras de mitose. Existe várias formas de tratamento sendo o mais aconselhado o emprego de quimioterápicos com no mínimo 5 aplicações e reavaliação do paciente.

Palavras-chave: Células Redondas. Tumor Mesenquimal. Tumor Venéreo Cutâneo.

ABSTRACT

The Transmissible Venereal Tumour (TVT) is a neoplasm that affects only dogs, if the transmission by direct contact with another animal, and his skin is the way to metastasis by hematologic and via contact with another animal. For an accurate diagnosis must reconcile the clinical findings with aspiration cytology. Microscopically TVT presents round cells with little stroma, nuclei and large nucleoli, and distinct outer edge of the cell and numerous mitotic figures. There are several forms of treatment being the most desirable employment of chemotherapy with at least 5 applications and re-evaluation of the patient.

Keywords: Round Cells. Mesenchymal Tumor. Venereal Tumor Cutaneous.

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível canino (TVT), é uma neoplasia maligna, que em condições naturais acomete somente caninos (LIMA et al., 2013). Essa enfermidade é transmitida principalmente pelo coito, ou por transplantação experimental em hospedeiros alogênicos. (DALECK, DE NARDI; RODASKIS, 2009).

Os TVTC são neoplasias de células redondas, com origem mesenquimal (NELSON e COUTO, 2006). Normalmente sua forma primária está localizada na genitália externa, mas também pode ocorrer extragenital e causar metástase (MACGAVIN, ZACHARY, 2007).

A doença está presente em animais jovens e sexualmente ativos, não tendo predisposição racial, e em ambos os sexos, sendo transmitida através de células vivas, não requerendo transformações na células do hospedeiro (Mostagio et al., 2007). A doença pode-se apresentar como único ou múltiplos nódulos, com diâmetro variando em poucos milímetros até 10 cm, apresentando superfície inflamada, ulcerada e semelhante a couve-flor. (MACGAVIN; ZACHARY, 2007).

A neoplasia se localiza nas genitálias externas de cães, acompanhado de secreção serossanguinolenta, superfície irregular, odor fétido, áreas necrosadas, e ulcerações. (DALECK, DE NARDI; RODASKIS, 2009).

De acordo com sua etiologia, muitos autores apontaram ter diagnosticado partículas virais nas células acometidas, outros autores dizem ser aspecto de degeneração de organelas, e estudos de hoje sugerem que não há um agente oncogênico e que o sistema imune desempenharia um papel vital na inibição do crescimento tumoral o na metástase. (DALECK; DE NARDI; RODASKIS, 2009).

Para o diagnóstico mais comumente feito é observado achados clínicos, em casos de suspeitas em outras áreas, pode ser feita o imprint do nódulo ou citologia aspirativa com agulha fina, também se pode fechar diagnóstico com a histologia. (SILVA et al., 2005).

Inúmeros são os tratamentos para o TVTC, sendo que o cirúrgico caiu em desuso devido a boa resposta as outras terapias, a radioterapia pode ser realizada mas não se faz devido a grandes custos de aparelhagem, a quimioterapia é o tratamento mais utilizado e recomendado, e tem uma boa resposta, e outras terapias alternativas como, imunoterapia específica/inespecífica, terapia fotodinâmica e radioterapia podem ser utilizados. O prognóstico é extremamente bom, quando se faz a escolha de uma terapia eficaz, tendo a recidiva baixa (DALECK; DE NARDI; RODASKI; 2009; FLORENTINO et al., 2006).

Tendo em vista a dificuldade de diagnóstico do TVT extragenital, este trabalho tem como objetivo a descrição de um caso de TVT cutâneo.

DESENVOLVIMENTO

Relato de Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos um canino SRD, 13 anos, 19 kg, macho. O animal apresentava-se caquético, urina e

fezes normais. Na realização do exame físico foi constatado múltiplos nódulos cutâneos não aderidos com tamanhos de 1 a 5 cm com bordas espessadas ulcerados e supurado, sem presença de míiase, os parâmetros vitais estavam normais. O diagnóstico de TVT foi confirmado através de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), onde no microscópio foi observado células redondas neoplásicas com núcleos variando de redondos a ovalados, cromatina grosseira, nucléolos conspícuos, citoplasma abundante e grande quantidade de vacúolos perinucleares. Não foi constatado metástase pulmonar. Como tratamento foi instituído quimioterapia com sulfato de vincristina® com dose 0,5 mg/m² a cada 7 dias durante 5 semanas. Para avaliação hematológica pré-quimioterápica foi realizado hemograma, perfil renal e hepático.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Kilder et al 2013, o TVT pode ocorrer em áreas extragenitais geralmente as lesões aparecem na forma nodular, mas há relato de nódulos ulcerados, semelhante ao caso. A transmissão do TVTC, se dá pelo hábito de socialização dos animais o que facilita a implantação das células neoplásicas, ou, pelo fato de ocorrer metástase de TVT genital.

Microscopicamente a doença é composta por células redondas apresentando pouco estroma, núcleo e nucléolo grandes, borda externas da célula bem distinta e numerosas figuras de mitose.

Segundo Lima et al, o TVT também pode se desenvolver em sítios extragenitais, como por exemplo, mucosa nasal ou oral. Mais raramente, podem ser encontrados em outras áreas, incluindo gordura e peritônio, ou em órgãos como tonsilas, olhos, fígado, baço, rim, pulmão e cutâneo. Esse relato mostrou uma região atípica do TVT sendo localizado na região cutânea do animal.

Alguns autores relatam que a forma mais comum do TVT seja lesões verrucosas na região genital e que lesões nodulares ulcerativas, na pele, deve-se suspeitar de TVTC, e um dos meios de diagnósticos mais utilizados é a citologia aspirativa. O animal desse relato apresentou lesões cutâneas nodulares ulcerativas e se confirmou TVTC por meio de citologia cutânea. (LIMA et al 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características clínicas do TVT genital diferem daquelas observadas na região cutânea. O exame citológico é fundamental para se firmar o diagnóstico das neoplasias; o TVT pode acometer outras regiões além das genitálias

O tratamento com o quimioterápico, sulfato de vincristina é uma das terapias mais eficaz para regressão do tumor em ambas as regiões acometidas. Embora a forma mais comum de TVT cutâneo seja lesões verrucosas ou nodulares ulcerativas, deve-se suspeitar de TVT nos casos de lesões cutâneas de formação ulcerativa e exuberante de tecido de granulação como lesão única.

REFERÊNCIAS

FILGUEIRA, K.D; PEIXOTO, G.C.X; FONSECA, Z.A.A.S; PAIVA, A.L.C. Tumor Venéreo Transmissível Canino com Múltiplas Localizações Extragenitais. **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 41, n. 1, p. 20, 2013

FLORENTINO, K. C; NICACIO, F.D; BATISTA, J C; COSTA, J. L. O; BISSOLI, E. D. G. Tumor Venéreo Transmissível Cutâneo Canino- Relato de Caso. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, publicação científica da Faculdade de medicina veterinária e zootecnia de Garça/FAMED, ano III, nº07, junho de 2006.

LIMA, T. B. et al. Apresentação atípica de tumor venéreo transmissível cutâneo em um cão. **Veterinária e Zootecnia**, v. 20, n. 1, p. 57-61, 2013.

LIMA, T. B; MARINHO, P. V. T; LIRA, R.N; JARK, P.C; MELO, J. F. P; OLIVEIRA, L. C. R. Apresentação Atípica de Tumor Venéreo Transmissível Cutâneo em um Cão. **Vet e Zootec.**, v. 20, n. 1, p. 57, 2013.

MOSTACHIO, G. Q.; PIRES-BUTTLER, E. A.; APPARÍCIO, M., CARDILLI, D. J., W. VICENTE, R. R.; TONIOLLO, G. H. **Tumor Venéreo Transmissível (TVT) Canino no útero: Relato de Caso. Ars Veterinaria**, Jaboticabal, SP, v. 23, n. 2, p. 071-072, 2007.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

SANTOS, Francisco Glauco de Araújo; VASCONCELOS, NUNES, Anilton Cesar; Jairo Eduardo dos Santos; CASSALI, Geovanni Dantas; PAIXÃO, Tatiane A.; MORO, Luciana. O Tumor Venéreo Transmissível Canino- Aspecto Gerais e Abordagens Moleculares(Revisão de Literatura). **Biosei. J.**, c.21, n.3, p.41-53, sep/dec.2005.

SILVA, Márcio César Vasconcelos; BARBOSA, Roméria Rodrigues; SANTOS, Renata Celis dos; CHAGAS, Roberto Sergio Nunes; COSTA, Wirton Peixoto. Avaliação Epidemiológica, Diagnostica e Terapeutica do Tumor Venereo

Transmissível(TVT) na População Canina Atendida no Hospital Veterinário da UFERSA. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 1., n.1, p 28-32, 2007.